



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
Centro de Ciências Humanas e Exatas - CCHE
Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro

RAVENA FERREIRA LOPES

UMA PESQUISA QUANTO AO USO DO PLANEJAMENTO
TRIBUTÁRIO PELOS CONTABILISTAS PARA AS EMPRESAS DA
CIDADE DE SERTÂNIA-PE.

Monteiro
2014

RAVENA FERREIRA LOPES

UMA PESQUISA QUANTO AO USO DO PLANEJAMENTO
TRIBUTÁRIO PELOS CONTABILISTAS PARA AS EMPRESAS DA
CIDADE DE SERTÂNIA-PE.

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^o MSc. Josimar Farias Cordeiro

Monteiro
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L864p Lopes, Ravena Ferreira.
Uma pesquisa quanto ao uso do planejamento tributário pelos contabilistas para as empresas na cidade de Sertânia-PE [manuscrito]
: / Ravena Ferreira Lopes. – 2014.
39 p.: il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.

“Orientação: Prof. Me. Josimar Farias Cordeiro, Departamento de Ciências Contábeis”.

1. Planejamento Tributário. 2. Tributos. 3. Impostos. I.
Título.

21. ed. CDD 657


Ravena Ferreira Lopes

UMA PESQUISA QUANTO AO USO DO PLANEJAMENTO
TRIBUTÁRIO PELOS CONTABILISTAS PARA AS EMPRESAS DA
CIDADE DE SERTÂNIA-PE.

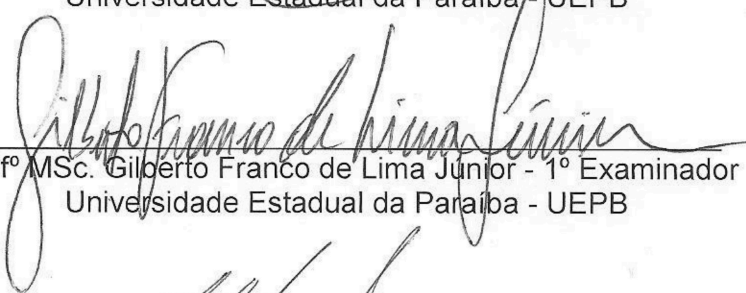
Esta monografia foi apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 12/03/2014

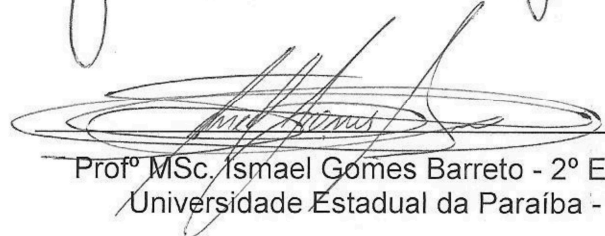
Professores que compuseram a banca:



Profº MSc. Josimar Farias Cordeiro - Orientador
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Profº MSc. Gilberto Franco de Lima Júnior - 1º Examinador
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Profº MSc. Ismael Gomes Barreto - 2º Examinador
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Monteiro
2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade que me foi dada de ingressar numa universidade e pelo foco e determinação para concluí-la.

A toda minha família, especialmente aos meus pais José Wellington e Rozélia Bezerra e ao meu irmão José Ádler pelo suporte e presença em todos os momentos. Agradeço e dedico esta conquista particularmente à minha avó Ceci Ferreira, que me apoiou nesses anos de curso e infelizmente não viveu tempo suficiente para me ver formada.

Aos meus amigos. Os de antes, que me ajudaram e comemoraram minhas vitórias junto comigo, e os de agora, meus colegas de curso, que foram peças fundamentais nesses quase cinco anos de caminhada e que se tornaram companheiros pra vida. Em especial à Ana Maria Alves, Andressa Cordeiro e José Leandro pelos muitos obstáculos que enfrentamos juntos e por me proporcionarem momentos inesquecíveis.

Ao meu orientador Josimar Farias Cordeiro, pela dedicação e paciência e a todos os outros professores do curso, que contribuíram para minha formação e expansão dos meus conhecimentos.

E a todos em geral que, direta ou indiretamente, fizeram parte da realização desse sonho e cumprimento dessa etapa da minha vida.

Muito obrigada!

“Como é feliz o homem que acha a sabedoria, o homem que obtém entendimento, pois a sabedoria é mais proveitosa do que a prata e rende mais do que o ouro. É mais preciosa do que rubis; nada do que você possa desejar se compara a ela.”

Provérbios 3, 13-15

RESUMO

O planejamento tributário é visto como uma ferramenta de fundamental importância na gestão de uma empresa, tendo em vista o atual cenário em que o país se encontra, onde, de acordo com o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário - IBPT (2013) existe uma elevada carga tributária. O presente trabalho está relacionado com a elaboração do planejamento tributário das empresas da cidade de Sertânia-PE. Tem como objetivo geral investigar se os contabilistas do citado município estão elaborando o planejamento tributário para suas empresas clientes como forma de minimização dos gastos tributários e maximização dos resultados. Este trabalho utilizou-se do método indutivo, a metodologia quanto aos objetivos foi uma pesquisa descritiva. Quanto aos procedimentos foi feita uma pesquisa de campo para levantamento de dados, através de um questionário e uma pesquisa bibliográfica, onde fundamentou-se diversos conceitos baseados na literatura existente. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa. Concluiu-se, com este estudo, que cinco dos seis contabilistas pesquisados realizam o planejamento tributário para as suas empresas clientes.

Palavras-chave: Planejamento Tributário. Tributos. Impostos.

ABSTRACT

Tax planning is seen as a tool of fundamental importance in the management of a company, in view of the current scenario in which the country finds itself, where, according to the Brazilian Institute of Tax Planning - BIPT (2013) there is a high tax burden. This work is related to the preparation of corporate tax planning city Sertânia-PE. Its overall objective is to investigate the counters of that municipality are preparing tax planning for their business clients as a way of minimizing tax expenses and maximize results. This work we used the inductive method, the methodology regarding the goals was a descriptive research. As for the procedures was made a field survey data survey, using a questionnaire and a literature search, which was based on several concepts based on existing literature. How to approach the problem, research is characterized as quantitative. It was concluded from this study that five of the six surveyed accountants perform tax planning for their business clients.

Keywords: Tax Planning. Taxes. Excises.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 01 - Média percentual dos tipos de clientes

Tabela 01 - Faixa etária X Gênero

Tabela 02 - Tempo de atuação no mercado X Formação

Tabela 03 - Quantidade de clientes X Tempo de atuação no mercado

Tabela 04 - Formação profissional X Elaboração do planejamento tributário

Tabela 05 - Periodicidade do planejamento tributário X Elaboração do planejamento tributário

Tabela 06 - Formação profissional X Contador como aliado do Fisco

Tabela 07 - O que se considera como planejamento tributário X Formação Profissional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 PLANO X PLANEJAMENTO	13
2.2 NÍVEIS DE PLANEJAMENTO	14
2.2.1 Planejamento Estratégico	14
2.2.2 Planejamento Tático	15
2.2.3 Planejamento Operacional	16
2.3 PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	17
2.3.1 Classificação do Planejamento Tributário	17
2.4 ELISÃO FISCAL	18
2.5 EVASÃO FISCAL	19
2.6 ELUSÃO FISCAL	19
3. METODOLOGIA	21
3.1 MÉTODO INDUTIVO	21
3.2 TIPOLOGIA QUANTO AOS OBJETIVOS	21
3.2.1 Pesquisa descritiva	21
3.3 TIPOLOGIA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS	22
3.3.1 Pesquisa de campo	22
3.3.2 Pesquisa bibliográfica	22
3.4 TIPOLOGIA QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA	23
3.4.1 Pesquisa quantitativa	23
3.5 POPULAÇÃO E AMOSTRA	24
4. ANÁLISE DOS DADOS	25

5. CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE	36

1. INTRODUÇÃO

De acordo com estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário - IBPT (2013), o Brasil está entre os trinta países com maior carga tributária do mundo, onde no ano de 2013 a arrecadação de tributos alcançou a marca de aproximadamente R\$ 1,62 trilhão, número este que se repetiu pelo sexto ano consecutivo. Cerca de oitenta e oito tributos são cobrados dos contribuintes brasileiros. Observando esses dados, percebe-se quão grande é a necessidade das empresas realizarem um planejamento tributário, para que de forma lícita possam reduzir o recolhimento de tributos.

Segundo Fabretti (2006, p. 32), “O estudo feito preventivamente, [...] pesquisando-se seus efeitos jurídicos e econômicos e as alternativas legais menos onerosas, denomina-se Planejamento Tributário.” Sendo assim, ele exige técnicas e estratégias bem elaboradas e acima de tudo bom senso por parte do profissional responsável pelo mesmo.

O planejamento tributário pode ser realizado por toda e qualquer empresa e é um aliado fortíssimo para o bom desempenho e sobrevivência das mesmas, tendo em vista o cenário tributário em que o Brasil se encontra, onde muitas empresas já encerraram suas atividades devido aos altos valores pagos em tributos.

Diferentemente do que muitos imaginam, o planejamento tributário não é apenas a escolha do regime de tributação a ser adotado pela empresa, é bem mais que isso. Trata-se de um estudo que irá facilitar a vida tributária da mesma, e que, se realizado corretamente, poderá reduzir a carga tributária a ser paga, retardar o pagamento do tributo ou até mesmo evitar a sua incidência de maneira juridicamente adequada. É um instrumento de gestão que deve ser realizado periodicamente e não somente na constituição da empresa.

O profissional contábil, que obrigatoriamente é conhecedor da legislação tributária, é o responsável e peça importantíssima na elaboração do planejamento tributário, visando maximizar os lucros e minimizar as perdas, porém, isto não impede que outras pessoas assumam essa posição, desde que tenham um amplo conhecimento em tributação. Para realizar esse trabalho, o profissional deve ser treinado, motivado e acima de tudo, como já citado, ter bom senso para fazer as

melhores escolhas. Precisará também estar sempre atualizado, podendo assim diferenciar o que poderá ou não fazer e aproveitar as lacunas existentes na lei.

1.1. PROBLEMA

Baseado no que foi mencionado anteriormente, o desenvolvimento deste trabalho procura responder a seguinte questão: estarão os contadores do município de Sertânia, Pernambuco, elaborando o planejamento tributário para suas empresas clientes como forma de minimizao dos gastos tributários e maximizao dos resultados?

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Investigar se os contadores do município de Sertânia-PE estão elaborando o planejamento tributário para suas empresas clientes como forma de minimizao dos gastos tributários e maximizao dos resultados.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Demonstrar as principais formas de planejamento tributário abordados na literatura existente;
- Identificar as principais formas de planejamento tributário elaboradas pelos contadores, na hipótese de existência do mesmo;
- Fazer um comparativo com as formas de planejamento tributário encontrados e as formas da literatura existente.

1.3. JUSTIFICATIVA

Planejamento tributário, dentro de uma empresa, não é apenas a identificação da melhor forma de tributação a ser adotada, ele vai muito além disso. Sabendo-se que uma grande parcela nos gastos da empresa está relacionada ao recolhimento dos tributos, o planejamento tributário deve ser feito de forma contínua e não apenas na constituição da mesma, pois com esse trabalho sendo feito constantemente, além de reduzir seus gastos, a empresa terá um aumento da lucratividade, o que consequentemente influenciará na sua continuidade.

“Sem um bom planejamento tributário, será muito difícil competir num mercado globalizado e garantir um bom retorno para o capital investido.” (FABRETTI, 2006, p. 138). Partindo desse princípio, esse projeto se justifica pela importância de entender alguns aspectos e benefícios da elaboração do planejamento tributário e ajuda a compreender as dificuldades encontradas para a elaboração do mesmo.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2011), o número de empresas atuantes no município de Sertânia é de aproximadamente quatrocentos (400), sendo assim, o presente trabalho é relevante, pois não há registro de nenhum outro publicado sobre o tema relacionado às empresas da cidade, o que trará maior conhecimento e informação para os empresários desta.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta a fundamentação teórica utilizada no trabalho. Para melhor entendimento são apresentados os conceitos de plano e planejamento, os níveis de um planejamento, o conceito de planejamento tributário e sua classificação, bem como os conceitos de elisão, evasão e elusão fiscal.

2.1. PLANO x PLANEJAMENTO

Na busca por uma conceituação do que seja plano e sua diferença em relação a planejamento, Chiavenato (2003, p. 171) menciona que:

O plano é o produto do planejamento e constitui o evento intermediário entre os processos de elaboração e de implementação do planejamento. (...) O plano descreve um curso de ação para alcançar um objetivo e proporciona respostas às questões: o que, quando, como, onde e por quem.

Fazer planos significa querer buscar um objetivo, porém não sabendo como chegar a ele, é a não elaboração de etapas. Ou seja, para elaborar um planejamento precisa-se primeiramente elaborar os planos para que este funcione.

Já para uma definição de planejamento tem-se como sendo:

(...) a primeira função administrativa, por ser aquela que serve de base para as demais funções. O planejamento é a função administrativa que determina antecipadamente quais são os objetivos a serem atingidos e como se deve fazer para alcançá-los. (CHIAVENATO, 2003, p. 167)

Então, entende-se que planejamento é um meio utilizado para prever e avaliar as melhores ações a serem executadas para que um determinado objetivo seja alcançado. Requer estudos, análises, estratégias e tempo. Como já citado ele é dotado de ferramentas chamadas planos. Planejamento é o agrupamento de todos os planos feitos para chegar a uma determinada resposta.

2.2. NÍVEIS DE PLANEJAMENTO

Autores como Catelli (2007), Chiavenato (2003) e Hoji (2008) afirmam que um planejamento pode ser classificado em três níveis, são eles: planejamento estratégico, tático e operacional.

Sobre os níveis de planejamento, Lemos [et al] (2004) dizem que:

No nível estratégico o planejamento deve considerar a empresa como um todo. Já o planejamento tático envolve as partes de uma empresa como, por exemplo, o planejamento de marketing e o planejamento de produção. Por fim, o planejamento operacional é a subdivisão do plano tático em quantas partes forem necessárias para adequar o processo administrativo da empresa como, por exemplo, o planejamento operacional de produtos e o planejamento operacional de distribuição, ambos fazem partes do planejamento tático de marketing.

Então, baseado nessa divisão, tem-se a seguir as definições mais detalhadas de tais níveis.

2.2.1. Planejamento Estratégico

Trata-se de um planejamento mais amplo, feito a longo prazo e que abrange toda a organização. De acordo com Hoji (2008, p. 416):

O *planejamento estratégico* é um planejamento de longo prazo, de responsabilidade dos níveis mais altos da Administração, que procuram se antecipar a fatores exógenos e internos à empresa, geralmente relacionados com as linhas de produtos ou mercados. Implica tomada de decisões complexas, pois envolve grande volume de recursos.

Portanto, entende-se que, como seus efeitos são prolongados e de difícil reversibilidade, sua elaboração deve ser feita de maneira cuidadosa e eficiente. Apesar de ser destinado a um longo período de até dez anos, o planejamento estratégico precisa ser atualizado constantemente para não correr o risco de ficar

obsoleto e ser utilizado de maneira incorreta dentro da organização (GITMAN, 2004).

Autores como Catelli (2007), Nakagawa (1993) e Padoveze (2007) apresentam um conceito geral semelhante sobre planejamento estratégico como sendo um processo sistêmico que figura como a etapa inicial do processo de gestão e tem como objetivo principal definir políticas, diretrizes e objetivos estratégicos bem como evitar ameaças, aproveitar as oportunidades etc. Este planejamento abrange a empresa como um todo e é baseado na análise externa e interna da mesma. Através dessa análise é possível optar pela estratégia mais adequada a ser seguida pela entidade. Como fatores externos, Lemos [et al] (2004) citam: os clientes, a concorrência, o mercado e o ambiente. Já como fatores internos, os mesmo autores citam: vendas, satisfação do cliente, qualidade do produto, custo, qualificação dos empregados, estratégias, capacidades organizacionais e restrições financeiras.

2.2.2. Planejamento Tático

O planejamento tático é feito para um médio prazo, abrange cada departamento da empresa e está subordinado ao planejamento estratégico. Para Hoji (2008, p. 416) esse planejamento “(...) tem a finalidade de otimizar parte do que foi planejado estrategicamente. Tem um alcance temporal mais curto em relação ao planejamento estratégico.”

Ou seja, ele tem a finalidade de aperfeiçoar as estratégias e políticas estabelecidas no planejamento estratégico que nesta etapa será direcionado para cada setor dentro da entidade e não mais para a empresa como um todo.

Chiavenato citado por Valentim (2013) conceitua o planejamento tático como sendo aquele que:

Representa uma tentativa da organização de integrar o processo decisório e alinhá-lo à estratégia adotada, para orientar o nível operacional em suas atividades e tarefas, a fim de atingir os objetivos organizacionais anteriormente propostos.

Então, percebe-se que o planejamento tático está diretamente ligado ao estratégico e que mantém um elo entre este e o planejamento operacional que será mencionado a seguir.

2.2.3. Planejamento operacional

Sobre o conceito de planejamento operacional, Gitman (2004, p. 93) afirma que:

Os planos financeiros de curto prazo (operacionais) determinam as providências financeiras de curto prazo e o impacto previsto dessas providências. Esses planos quase sempre abrangem um período de um a dois anos. Os dados básicos incluem a previsão de vendas e diversas espécies de dados operacionais e financeiros.

O planejamento operacional coloca em prática os planos táticos. Trata-se da última etapa do planejamento e por esse motivo deve ser mais detalhado em relação aos planejamentos supracitados, pois este está relacionado com cada tarefa a ser realizada isoladamente. Para Chiavenato (2003, p. 171) “É o planejamento que abrange cada tarefa ou atividade específica.”

Catelli (2007, p.140) afirma que o processo de planejamento operacional constitui-se das seguintes etapas:

- 1. estabelecimento dos objetivos operacionais;*
- 2. definição dos meios e recursos;*
- 3. identificação das alternativas de ação;*
- 4. simulação das alternativas identificadas;*
- 5. escolha das alternativas e incorporação ao plano;*
- 6. estruturação e quantificação do plano; e*
- 7. aprovação e divulgação do plano.*

Sendo assim, este planejamento deve ser realizado baseando-se no que foi planejado tática e estrategicamente e como está relacionado a cada área específica da entidade “(...) deve acontecer com a participação dos responsáveis pelas diversas áreas funcionais da empresa, para que reflita as condições operacionais adequadas e exista o compromisso com seu cumprimento.” (CATELLI, 2007, p. 140)

2.3. PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

Afirmam vários autores, tais como: Fabretti (2006), Gubert (2007) e Oliveira (2009) que o planejamento tributário é uma ferramenta preventiva e estratégica, da pessoa física ou jurídica, realizada antes ou depois da ocorrência do fato gerador com a finalidade de diminuir, transferir ou postergar o ônus tributário de maneira lícita. Ele utiliza-se de alternativas legais e até mesmo de lacunas existentes na lei.

Segundo Latorraca, citado por Oliveira [et al] (2007, p. 39):

Costuma-se, então, denominar de Planejamento Tributário a atividade empresarial que, desenvolvendo-se de forma estritamente preventiva, projeta os atos e fatos administrativos com o objetivo de informar quais os ônus tributários em cada uma das opções legais disponíveis. O objeto do planejamento tributário é, em última análise, a economia tributária. Cortejando as várias opções legais, o administrador obviamente procura orientar os seus passos de forma a evitar, sempre que possível, o procedimento mais oneroso do ponto de vista fiscal.

Um fato sabido é que os tributos representam uma grande parcela, senão a maior, a ser paga pela empresa. De acordo com IBPT, cerca de 30% (trinta por cento) do lucro da empresa vai para o governo, em forma de tributação. Então, percebe-se que o planejamento tributário é de fundamental importância para a empresa, pois através dele elas podem diminuir os altos gastos com tributos.

Concordando com os autores, para elaborar um planejamento tributário eficaz, o profissional responsável precisa, antes de tudo, ter bom senso e conhecer profundamente a Legislação Tributária Brasileira, pois só assim saberá quais ações contidas no planejamento são ou não permitidas por lei.

2.3.1. Classificação do Planejamento Tributário

Sobre a classificação, alguns autores citam Gubert (1999) como criador de uma das várias classificações existentes do planejamento tributário. O referido autor

classifica o planejamento da seguinte maneira: conforme a conduta do agente; conforme as áreas de atuação e; conforme o objetivo.

Conforme a conduta do agente o planejamento pode ser comissivo, com a utilização de expedientes técnicos-funcionais ou; omissivo, com a não realização da conduta descrita na norma. Quanto às áreas de atuação o planejamento pode ser administrativo, por meio de intervenções diretas perante o sujeito ativo (fisco); judicial, através da tutela jurisdicional por meio da ação declaratória de inexistência de débito fiscal ou; interno, por ações ou omissões praticadas pelo próprio sujeito passivo. E conforme o objetivo o planejamento pode ser anulatório, a fim de impedir a concretização da hipótese de incidência do imposto; redutivo, na busca de hipótese de incidência menos onerosa ou; postergativo, que visa o adiamento da ocorrência do fato gerador, ou à procrastinação do lançamento ou pagamento do tributo. (Gubert (1999) citado por Caldas e Caldas (2006) e Sakamoto e Bassoli (2005)).

Portanto, o planejamento pode ser classificado de várias maneiras, seguindo diversos critérios. Apesar de não mostrar todas as possibilidades possíveis de planejamento, essa classificação é importante para que o mesmo possa ser compreendido e utilizado de acordo com a necessidade do contribuinte.

2.4. ELISÃO FISCAL

A elisão fiscal ocorre quando o contribuinte, através de métodos lícitos, tenta eliminar (evitando o fator gerador), diminuir ou adiar o pagamento de tributos antes da ocorrência o fato gerador.

Segundo Fabretti (2006, p. 137) “**a elisão fiscal é legítima e lícita**, pois é alcançada por escolha feita de acordo com o ordenamento jurídico, adotando-se a alternativa legal menos onerosa ou utilizando-se de lacunas na lei.”

Sendo assim, ela é peça fundamental dentro do planejamento tributário, que por sua vez, é de extrema importância para o bom funcionamento da empresa e que não deve, de forma alguma, ser confundida com a sonegação ou evasão fiscal.

2.5. EVASÃO FISCAL

Procurando-se chegar a um conceito do que seria a evasão fiscal, Gubert (2003, p. 27) menciona que:

A doutrina tem colocado, como pressuposto de existência da evasão, a vontade ardilosa do sujeito passivo de retardar, reduzir ou eliminar o pagamento do tributo. Assim, não bastaria a mera conduta omissiva do contribuinte, sendo necessário ato comissivo demonstrando vontade de fraudar o fisco.

A evasão fiscal é caracterizada como uma prática ilícita, realizada através de fraude, omissão de informações, sonegação, falsificação ou alteração de notas fiscais, duplicatas ou qualquer outro documento relativo à operação tributária, na qual o contribuinte visa eliminar, reduzir ou retardar o recolhimento dos tributos já devidos pela ocorrência do fato gerador. Está prevista e capitulada na Lei dos Crimes Contra a Ordem Tributária Econômica e Contra Relação de Consumo (Lei 8.137/90), é realizada de forma totalmente criminosa e o praticante está sujeito à pena de reclusão.

2.6. ELUSÃO FISCAL

Um conceito muito difícil de ser encontrado nos livros e materiais sobre planejamento tributário é o de elusão fiscal. O qual, Germano (2010, p. 5), menciona que:

Quando se discute a legalidade de atos e negócios praticados no âmbito de um planejamento tributário verificamos que entre a legítima economia de tributos (elisão) e a prática de atos em frontal descumprimento às normas (evasão) existe uma espécie de "zona cinzenta". Trata-se daqueles atos ou negócios que, embora não proibidos, são praticados pelo contribuinte mediante a utilização de "artefatos" dolosos visando principal ou exclusivamente à diminuição da carga tributária.

Nesse sentido, entende-se a elusão fiscal como uma maneira lícita de redução ou eliminação do pagamento de tributos, já que não há descumprimento explícito da lei, bem como na elisão fiscal, mas sim a falta de legislação sobre determinada matéria, por exemplo. Sendo assim, o contribuinte não é penalizado pelo descumprimento da lei.

3. METODOLOGIA

3.1. MÉTODO INDUTIVO

O método indutivo caracteriza-se como um processo de pesquisa onde o pesquisador considera uma determinada amostra, chegando assim, a conclusões gerais sobre uma população.

Para a elaboração deste trabalho, foi analisada a população de interesse para a pesquisa, no caso, os contadores do município de Sertânia-PE e notando-se que esta se tratava de uma população finita com apenas seis contadores na cidade, foi possível entrevistar todos, obtendo assim, um senso.

3.2. TIPOLOGIA QUANTO AOS OBJETIVOS

3.2.1. Pesquisa descritiva

Entende-se por pesquisa descritiva aquela que descreve o comportamento e/ou características de uma determinada população que está sendo analisada. Segundo Beuren (2012, p. 81),

(...) a pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos.

Portanto, esse trabalho busca descrever o que é e a importância do planejamento tributário e se o mesmo está sendo elaborado pelos contadores da cidade de Sertânia-PE e utilizado em suas empresas clientes.

3.3. TIPOLOGIA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

3.3.1. Pesquisa de campo

A pesquisa de campo ou levantamento trata-se da coleta de dados e análise destes, baseados numa fundamentação teórica que busca entender e explicar o problema que está sendo pesquisado. “[...] os dados referentes a esse tipo de pesquisa podem ser coletados com base em uma amostra retirada de determinada população ou universo que se deseja conhecer.” (BEUREN, 2012, p. 85).

De acordo com Gil (1999, p. 70) as pesquisas de campo

se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

No presente trabalho foi feita uma pesquisa sobre a quantidade de empresas localizadas no município de Sertânia e o número de contadores atuantes na mesma. Após a realização dessa pesquisa foram entregues questionários aos contadores da cidade para obter maior precisão nos resultados, resultados estes que serviram de base para a conclusão do trabalho.

3.3.2. Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é todo material publicado que foi consultado e usado durante a elaboração do trabalho.

Para a elaboração deste trabalho, a pesquisa bibliográfica foi de fundamental importância, pois, através dela foram colhidas informações e conhecimentos sobre o tema pesquisado que serviram de base e fundamentação para este.

Cervo e Bervian citados por Beuren (2012, p. 86) conceituam a pesquisa bibliográfica como sendo a que:

explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica utilizada nesse trabalho serviu para conhecer outras produções científicas já existentes sobre o tema, comparar os dados coletados durante o levantamento e dar maior base teórica para o mesmo.

3.4. TIPOLOGIA QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA

3.4.1. Pesquisa quantitativa

Buscando uma forma de conceituar este tipo de pesquisa, Richardson (1999, p. 70) afirma que:

caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Após o levantamento realizado com os contadores da cidade, os dados coletados necessitam ser analisados. A pesquisa quantitativa é a responsável por essa análise, uma vez que, por meio dela, através de amostras, o comportamento de uma determinada população é analisado e compreendido.

Para a realização dessa análise, foi realizado um tratamento dos dados coletados através do programa de computador (software) SPSS 13.0, onde foi possível relacionar as variáveis em estudo fazendo assim, uma análise mais detalhada dos dados.

3.5. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa de campo deste trabalho foi feita, como já citado anteriormente, no município de Sertânia-PE, com os contadores e contabilistas da mesma. Foi entrevistada uma amostra de seis profissionais de um total de seis existentes na cidade.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados foi realizada através de um questionário contendo dezesseis questões que foi entregue aos contadores da cidade e respondidos pelos mesmos. Na primeira parte deste questionário foram feitas perguntas que buscam identificar o perfil do entrevistado, o que foi evidenciado na Tabela 01.

TABELA 01 - Faixa etária X Gênero

		Gênero		
		Masculino	Feminino	Total
Faixa etária	26 a 30 anos	2 33,3%	1 16,7%	3 50,0%
	41 a 50 anos	1 16,7%	0 0,0%	1 16,7%
	Mais de 50 anos	1 16,7%	1 16,7%	2 33,3%
Total		4 66,7%	2 33,3%	6 100,0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Percebe-se que a maioria dos contadores é do sexo masculino e têm entre 26 e 30 anos de idade. Analisando esses dados, evidencia-se que o fato da grande parte dos entrevistados ser mais jovem e apresentarem curso superior provavelmente se deve a recente instalação de universidades próximas à cidade que têm o curso de Ciências Contábeis.

A Tabela 02 faz uma relação entre o tempo de atuação no mercado e a formação profissional dos entrevistados, onde observa-se que a maioria respondeu que era contador e que estava a mais de dez anos trabalhando na área contábil.

TABELA 02 - Tempo de atuação no mercado X Formação profissional

		Formação profissional		
		Técnico	Contador	Total
Tempo de atuação no mercado	2 a 5 anos	0 0,0%	2 33,3%	2 33,3%
	Mais de 10 anos	1 16,7%	3 50,0%	4 66,7%
Total		1 16,7%	5 83,3%	6 100,0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Entende-se com isso, que os que têm curso superior firmam-se mais tempo no mercado, podendo isto ser um fator influenciável.

A Tabela 03 evidencia a relação entre a quantidade de clientes do profissional e o seu tempo de atuação no mercado, onde percebe-se que os contadores que estão a mais tempo trabalhando na área, possuem uma grande quantidade de clientes (entre 31 e 40 clientes). O que provavelmente pode ser explicado pelo fato de em cidades pequenas, como é o caso da cidade em que foi realizada a pesquisa, as pessoas darem maior confiança aos profissionais mais conhecidos e que já estão firmados na profissão há mais tempo, podemos então ver isso como um fator relevante para essa situação.

TABELA 03 - Quantidade de clientes X Tempo de atuação no mercado

		Tempo de atuação no mercado		
		2 a 5 anos	Mais de 10 anos	Total
Quantidade de Clientes	Até 10 clientes	1 16,7%	0 0,0%	1 16,7%
	21 a 30 clientes	0 0,0%	1 16,7%	1 16,7%
	31 a 40 clientes	0 0,0%	3 50,0%	3 50,0%
	41 a 50 clientes	1 16,7%	0 0,0%	1 16,7%
	Total	2 33,3%	4 66,7%	6 100,0%

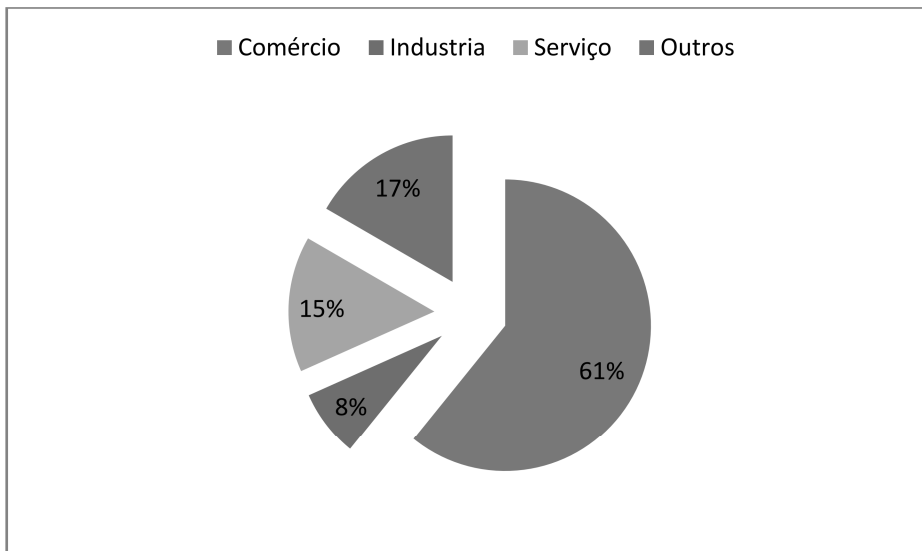
Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Porém, um dado na tabela foge à lógica que foi estabelecida, onde somente um profissional apresenta a maior quantidade de clientes entre as opções dadas e,

no entanto está há pouco tempo atuando na área. Possivelmente, este profissional deve prestar um tipo de serviço diferenciado e pouco realizado na cidade.

Quanto aos tipos de clientes que os entrevistados possuem, os dados são apresentados no Gráfico 01.

GRÁFICO 01 - Média percentual dos tipos de clientes



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Observa-se nesse gráfico que a grande maioria dos clientes dos contadores da cidade é da área do comércio, este fato deve-se ao grande número de empresas comerciais estabelecidas no município. Porém observa-se também que a opção 'Outros' foi bastante citada, o que supõe-se que esteja relacionada com serviços na área pública, com a contabilidade de associações e cooperativas, entre outros.

O quesito 7 do questionário perguntava quais os tipos de serviços prestados pelo profissional. As opções dadas eram: escrituração fiscal, contábil e trabalhista, auditoria, perícia, consultoria e outros. Dos seis entrevistados, seis realizam escrituração contábil e trabalhista; destes, cinco realizam escrituração fiscal; quatro fazem consultoria; apenas três fazem auditoria e; somente um realiza perícia além de outros serviços. Analisando estes dados, percebe-se que a maioria dos entrevistados realizam os serviços contábeis mais comuns/básicos, ou seja, aqueles normalmente oferecidos pelos escritórios contábeis.

A questão 8 pedia ao entrevistado para explicar, com suas palavras, o que é o planejamento tributário. Cinco, dos seis respondentes, disseram em linhas gerais que se tratava de uma forma legal de diminuir os tributos, trazendo assim, benefícios

para a empresa. Fazendo uma análise dessa questão percebe-se que o que foi respondido pelos profissionais tem relação com os conceitos encontrados na bibliografia pesquisada. Por outro lado, um dos entrevistados apresentou a resposta de forma vaga, dizendo apenas que planejamento tributário “É a chave para administrar a empresa e obter sucesso.”. Apesar de não explicar de forma mais detalhada, de não citar a questão da economia de tributos, que é o grande alvo do planejamento tributário, esta resposta não está completamente errada, já que o planejamento é realmente uma das ferramentas que as empresas dispõem para a sua melhor administração e obtenção de sucesso.

A Tabela 04 faz uma relação entre a formação profissional do entrevistado e a elaboração do planejamento tributário para suas empresas clientes.

TABELA 04 - Formação profissional X Elaboração de planejamento tributário

		Elaboração do Planejamento Tributário		
		Sim	Não	Total
Formação profissional	Técnico	1 16,7%	0 0,0%	1 16,7%
	Contador	4 66,7%	1 16,7%	5 83,3%
Total		5 83,3%	1 16,7%	6 100,0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Dos profissionais que responderam que realizam o planejamento nas suas empresas, a maioria apresenta curso superior de Ciências Contábeis, o que implica dizer que provavelmente durante o curso eles tiveram conhecimento sobre o assunto e possivelmente estão mais capacitados e dispostos a realizar esse serviço. Por outro lado, apenas um contador alega não realizar o planejamento tributário, ao afirmar isso, o mesmo dá como justificativa a falta de interesse do cliente. Percebendo-se que na realidade do município o planejamento tributário não faz parte dos serviços básicos oferecidos pelo escritório, cabe ao contador sugerir a realização deste ao cliente, ou mesmo o próprio cliente solicitar que seja feito um planejamento.

Na Tabela 05 é mostrada a relação entre a elaboração do planejamento tributário e a periodicidade da realização do mesmo.

TABELA 05 - Periodicidade do planejamento tributário X Elaboração do planejamento tributário

		Elaboração do Planejamento Tributário	
		Sim	Total
Periodicidade do Planejamento Tributário	Na constituição da empresa	1 20,0%	1 20,0%
	Mensalmente	1 20,0%	1 20,0%
	Trimestralmente	1 20,0%	1 20,0%
	Anualmente	2 40,0%	2 40,0%
	Total	5 100,0%	5 100,0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Dos cinco entrevistados que reponderam que realizam o planejamento tributário para suas empresas, a maior parte deles disse que o fazem anualmente. Embora alguns autores afirmem que não há uma maneira pré-estabelecida de se realizar um planejamento tributário, é comum elaborá-lo no início de cada ano, (porém, atualizando-o periodicamente) como foi respondido pelos entrevistados.

O quesito 11 perguntava aos entrevistados qual, para eles, era o maior responsável pela dificuldade no desenvolvimento do trabalho do profissional contábil no que diz respeito à adoção do planejamento tributário. Cinco dos seis respondentes afirmaram que são as informações irreais apresentadas pelas empresas. Percebe-se, com isso, que os empresários têm receio quanto a apresentação de informações verídicas sobre a empresa, possivelmente pelo medo do pagamento de altos impostos. Portanto, cabe ao contador conscientizar o cliente quanto à necessidade de informar corretamente a situação da empresa para não gerar problemas futuros para a mesma.

Nas questões 12, 13 e 14 as respostas de todos os entrevistados foram as mesmas. Todos afirmaram que buscam participar de palestras, reuniões e eventos que contribua para o aprimoramento dos serviços tributários; que evidenciam aos clientes quais os tipos de tributos e quais as alíquotas incidentes nas atividades empresariais e; que procuram sempre estar em contato e melhorar o nível de relacionamento com seus clientes. O que de certa forma é um ponto positivo, já que

a informação e a confiança entre contador/cliente e a melhor qualificação do profissional é fundamental para um bom desempenho do trabalho do mesmo.

A Tabela 06 mostra a relação entre a formação profissional do entrevistado e a opinião que eles têm sobre os clientes verem ou não o profissional contábil como aliado do Fisco.

TABELA 06 - Formação profissional X Contador como aliado do Fisco

		Contador como aliado do Fisco		
		Sim	Não	Total
Formação profissional	Técnico	0 0,0%	1 16,7%	1 16,7%
	Contador	4 66,7%	1 16,7%	5 83,3%
Total		4 66,7%	2 33,3%	6 100,0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Analisando os dados desta tabela vê-se que dois respondentes acreditam que seus clientes não apontam o profissional contábil como aliado do Fisco, sendo um contador e outro técnico. Por outro lado, quatro profissionais responderam que acham que os clientes os vêem sim como aliado do Fisco, estes são contadores. Partindo da premissa de que muitas pessoas têm o contador como aquele que apenas recolhe os tributos, como o responsável pelo alto gasto com os impostos, esse conceito se aplica mais intensamente em cidades pequenas, onde muitas vezes os conhecimentos sobre as atividades que o contador desempenha são escassos.

Os dados apresentados na Tabela 07 fazem uma relação entre a formação profissional do entrevistado e o que ele considera fazer parte do planejamento tributário.

TABELA 07 - O que se considera como planejamento tributário X Formação profissional

	Formação profissional			
	Técnico	Contador	Total	
O que se considera como Planejamento Tributário	Opção Tributária - Simples, Real, Presumido.	0 0,0%	1 16,7%	1 16,7%
	Todas as opções	0 0,0%	1 16,7%	1 16,7%
	Opções 1, 2, 4 e 5.	1 16,7%	2 33,3%	3 50,0%
	Opções 1, 2 e 4.	0 0,0%	1 16,7%	1 16,7%
	Total	1 16,7%	5 83,3%	6 100,0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Opção 1 - Verificar a melhor opção entre Simples, Real ou Presumido;

Opção 2 - Identificação de produtos que possuem substituição tributária de tributos;

Opção 3 - Verificação do imposto de renda das pessoas físicas mensalmente (alíquota efetiva);

Opção 4 - Compensações de tributos federais, estaduais e municipais (administrativamente e judicialmente);

Opção 5 - Verificação de isenções, imunidades e não tributações de produtos e/ou serviços;

Opção 6 - Outras. Especifique.

Nesta tabela observa-se que a maioria dos entrevistados marcaram as opções 1, 2, 4 e 5 no questionário, que são respectivamente: verificar a melhor tributação entre Simples, Lucro Real ou Lucro Presumido; identificação de produtos que possuem substituição tributária de tributos; compensação de tributos federais, estaduais e municipais e; verificação de isenções, imunidades e não tributações de produtos e/ou serviços. Dos que responderam essas opções, a maioria é contador, o que implica dizer que os conhecimentos acadêmicos os influenciaram quanto ao processo de escolha e apuração da melhor forma de planejamento tributário. Portanto, percebe-se que as opções marcadas aproximam-se da realidade bibliográfica pesquisada.

5. CONCLUSÃO

Sabendo-se da grande importância do planejamento tributário para as empresas atuantes no mercado e da necessidade da utilização do mesmo, nesse trabalho foi abordado o referido tema, relacionado com as empresas do município de Sertânia-PE, onde buscava-se analisar se os contadores da cidade estariam realizando o planejamento tributário para suas empresas clientes como uma forma de diminuição dos gastos tributários e maximização dos resultados.

O trabalho teve seu objetivo geral alcançado, que estava fundamentado em responder se o planejamento tributário estava sendo realizado pelos contadores da cidade. Para alcançar esse objetivo foi feita uma pesquisa de campo com os contadores de Sertânia, através de um questionário. Analisando as respostas dadas por eles, verificou-se que cinco, dos seis profissionais contábeis entrevistados, realizam o planejamento para suas empresas clientes.

Os objetivos específicos propostos também foram alcançados, pois foram abordadas as principais formas de planejamento tributário existentes na literatura pesquisada. Também foi possível identificar as principais formas de planejamento utilizadas pelos contabilistas da cidade que foram: verificar a melhor tributação entre Simples, Lucro Real e Lucro Presumido; a identificação de produtos que possuem substituição tributária de tributos; a compensação de tributos federais, estaduais e municipais e; a verificação de isenções, imunidades e não tributações de produtos e/ou serviços. E foi feito, de certa forma, um comparativo entre as formas de planejamento feitas pelos contadores e as encontradas na literatura estudada.

O resultado desta pesquisa gerou informações de grande importância para aumentar o conhecimento dos contabilistas e empresários da cidade de Sertânia-PE, podendo haver trabalhos futuros sobre o assunto que aprofundem-se nos modelos de planejamento tributário que são elaborados pelos profissionais, bem como as formas que os mesmos são realizados, visto que o tema é de grande relevância social e acadêmica.

REFERÊNCIAS

- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. - 6 reimpr. - São Paulo: Atlas, 2012.
- CALDAS, Erick Augusto Pereira; CALDAS, Patrícia D'oliveira Araújo. **Planejamento Tributário: o limite da legalidade da conduta do contribuinte**. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CCgQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.esmarn.tjrn.jus.br%2Fprevistas%2Findex.php%2Fprevista_direito_e_liberdade%2Farticle%2Fdownload%2F175%2F187&ei=HBf6UuPxC4vNsQTE_oGQAQ&usg=AFQjCNFbCxueCN19Um4XHjT3dluMxZLoNw&vm=bv.61190604,d.cWc>. Acesso em 10 fev. 2014.
- CATELLI, Armando. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECOM**. 2. ed. - 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 10ª reimpressão.
- FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 10. ed. - São Paulo: Atlas, 2006.
- GERMANO, L. C. **A Elusão Tributária e os Limites à Requalificação dos Negócios Jurídicos**. 2010. 201 f. Dissertação. Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.
- GUBERT, Pablo Andrez Pinheiro. **Planejamento Tributário: análise jurídica e ética**. 2. ed. (ano 2003), 5ª reimpr. Curitiba: Juruá, 2007. 106 p.
- HOJI, Masakasu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - 2011**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=261410&idtema=115&search=pernambuco|sertania|estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas-2011>>. Acesso em: 27 ago. 2013.
- IBPT - Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário. **Impostômetro atinge a marca de R\$ 1 trilhão de 1º. de janeiro a 27 de agosto de 2013**. Disponível em:

<<https://www.ibpt.org.br/img/uploads/novelty/estudo/1238/ESTUDOIMPOSTOMETROR1TRILHAO270820132.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2013.

LATORRACA, Nilton. **Direito Tributário: imposto de renda das empresas**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LEMOS, Antônio Carlos Freitas Vale de et al. **O planejamento estratégico como ferramenta competitiva**. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Pnee/PNEE13_-_O_planejamento_estrat%E9gico.PDF>. VII SEMEAD. Acesso em: 03 dez. 2013.

MAMONA, Karla Santana. **Simples, Lucro Presumido ou Real: conheça os diferentes regimes de tributação**. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/negocios/noticia/2317222/simples-lucro-presumido-real-conheca-diferentes-regimes-tributacao>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação**. São Paulo: Atlas, 1993.

OLIVEIRA, Luís Martins de et al. **Manual de Contabilidade Tributária**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Luís Martins de et al. **Manual de Contabilidade Tributária: textos e testes com as respostas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

O POVO online. **Entre 30 países com maior carga tributária do mundo, Brasil dá menor retorno à população**. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/politica/2012/01/24/noticiaspoliticas,2772726/entre-30-paises-com-maior-carga-tributaria-do-mundo-brasil-da-menor-retorno-a-populacao.shtml>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAKAMOTO, Priscila Yumiko; BASSOLI, Marlene Kempfer. **Os Limites Constitucionais ao Planejamento Tributário**. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDYQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.uel.br%2Frevistas%2Fuef%2Findex.php%2Fiuris%2Farticle%2Fdownload%2F4045%2F3589&ei=1Rn6Uv7VJceqkAegzICwBg&usq=AFQjCNH92GwVoFcxe_KNsSKQBmKTOgw6iw&bvm=bv.61190604,d.eW0>. Acesso em: 10 fev. 2014.

SANTOS, Adriana Santana Vieira dos. **Planejamento tributário e a questão da elisão fiscal**. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/planejamento-tribut%C3%A1rio-e-quest%C3%A3o-da-elis%C3%A3o-fiscal>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

SIQUEIRA, Eurípedes Bastos; CURY, Lacordaire Kemel Pimenta; GOMES, Thiago Simões. **Planejamento tributário**. Disponível em: <http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/51c23e8670bb3aeef7da564aa767d33b.pdf>. Acesso em 04 dez. 2013.

SOUZA, Marcus Vinícius Saavedra Guimarães de. **Elisão e evasão fiscal**. Disponível em: <<http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=636>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

VALENTIM, Marta. **Planejamento Tático e Operacional**. Disponível em: <http://www.valentim.pro.br/Slides/Planejamento_Arq/Planejamento_Tatico_Operacional.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2013.

YOUNG, Lúcia Helena Briski. **Regimes de Tributação Federal**. 6. ed. - Curitiba: Juruá, 2006. 260 p.

ZANLUCA, Júlio César. **O Contabilista e o Planejamento Tributário**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/planejamentofiscal.htm>>. Acesso em: 04 dez. 2012.

APÊNDICE

Questionário - Pesquisa Acadêmica para Trabalho de Conclusão de Curso

Este questionário tem por objetivo a coleta de dados pela aluna do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB): Ravena Ferreira Lopes, orientada pelo Profº Msc. Josimar Farias Cordeiro, referente a um estudo sobre a Elaboração do Planejamento Tributário nas empresas da cidade de Sertânia-PE.

1. Gênero

Masculino Feminino

2. Faixa etária do entrevistado

18 a 25 26 a 30 31 a 40 41 a 50 Mais de 50

3. Formação:

Técnico(a) em contabilidade Contador(a) Outro

4. Tempo de atuação na área:

Menos de 1 ano 1 ano 2 a 5 anos
 6 a 10 anos Mais de 10 anos

5. Quantos clientes possui:

Até 10 clientes 11 a 20 clientes 21 a 30 clientes
 31 a 40 clientes 41 a 50 clientes Acima de 50 clientes

6. Estime uma porcentagem referente aos tipos de clientes que possui:

Prestação de serviços: _____ Comércio: _____

Indústria: _____ Outros: _____

7. Quais os serviços prestados pelo escritório?

- Escrituração Fiscal Escrituração Contábil Escrituração Trabalhista
 Auditoria Perícia Consultoria
 Outros: _____

8. Para você, o que é Planejamento Tributário?

9. Você procura elaborar um Planejamento Tributário nas empresas clientes a fim de minimizar os gastos tributários e maximizar os resultados? (se a resposta for 'não' passe para a questão 11).

- Sim Não

10. Qual a periodicidade na elaboração desse Planejamento Tributário?

- Na constituição da empresa Semanalmente Mensalmente
 Trimestralmente Anualmente

11. Entre as opções abaixo, qual você acredita ser a maior responsável pela dificuldade no desenvolvimento do trabalho do contabilista no que diz respeito à adoção do Planejamento Tributário?

- A falta de confiança do cliente no profissional contábil.
 A falta de entrosamento entre o contabilista e o cliente.
 As informações irreais apresentadas pelas empresas.
 A escassez do tempo por parte do profissional contábil.
 Outros. Especifique: _____.

12. Você busca participar de palestras, reuniões e eventos que contribua para o aprimoramento dos serviços relacionados á área tributária?

Sim Não

13. Você evidencia aos seus clientes quais os tipos de tributos e quais as alíquotas incidentes nas atividades empresariais?

Sim Não

14. Você procura sempre estar em contato e melhorar o nível de relacionamento com seus clientes no sentido de satisfazer suas necessidades básicas?

Sim Não

15. Você concorda que alguns empresários de nossa cidade apontam o Profissional Contábil como um aliado do fisco?

Sim Não

16. Dos itens abaixo, qual ou quais você considera fazer parte do Planejamento Tributário?

- Verificar a melhor opção tributária entre Simples, Real ou Presumido;
- Identificação de produtos que possuem substituição tributária de tributos;
- Verificação do Imposto de renda das pessoas físicas mensalmente (alíquota efetiva);
- Compensações de tributos federais, estaduais e municipais (administrativamente e judicialmente);
- Verificação de isenções, imunidades e não tributações de produtos e/ou serviços;
- Outras. Especifique: _____.